

Lição 8

Adoração – Agora e Para Sempre

Roubados! Os cavalos das duas missionárias, que lhes serviam de meio de transporte, tinham desaparecido. Elas tinham estado a orar com uma senhora pela sua salvação. Ao saírem, viram que no local onde tinham deixado os cavalos, já eles ali não se encontravam.

De súbito, viram vários homens a caminhar na sua direcção. Um procurava sacar a arma que trazia à cintura, enquanto outros apanhavam pedras. E começaram aos gritos. As missionárias compreenderam que só lhes restava fugir.

Mas em vez de ficar com medo, começaram a alegrar-se. “Louvado seja Deus”, clamou uma delas. **“... regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus” (Actos 5:41).** Subiram corajosamente a colina, enquanto as balas assobiavam perto delas sem lhes fazerem nada. Os homens não foram atrás delas e elas puderam escapar em segurança.

Uma dessas missionárias era minha mãe que até hoje testifica como a adoração agiu como uma barreira invisível entre elas e os seus atacantes.

Nesta Lição Estudará...

Os Efeitos da Adoração
A Extensão da Adoração

Esta Lição Ajudará a...

Desejar a bênção que Deus oferece aos que O adoram.
Ansiar por uma eternidade de contínua comunhão com o Senhor.

OS EFEITOS DA ADORAÇÃO

Objectivo 1: Indicar cinco bênçãos que a adoração traz.

A Bíblia apresenta-nos exemplos de situações semelhantes à da história no princípio desta lição. Houve momentos em que o louvor e a adoração estiveram intimamente unidos para protecção e libertação do crente.

A adoração pode também trazer força. Em **Isaiás 40:31**, lemos que **“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças...”** Os primeiros mártires da Igreja Cristã foram fortes a enfrentar a tortura e a morte porque louvavam e adoravam a Deus. Os historiadores relatam como os primeiros Cristãos eram enviados ao grande Coliseu de Roma para serem comidos pelos leões. O que a multidão que os observava não podia entender era como esses Cristãos podiam cantar e adorar a Deus enquanto enfrentavam a morte! Encontraram forças em desviar os olhos de si mesmos e das terríveis circunstâncias que os rodeavam. Simplesmente concentravam-se em Deus, na Sua fidelidade e no Seu amor. Sabiam que em breve O veriam face a face!

“Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo: andar, ó Senhor, na luz da tua face. Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará. Pois tu és a glória da sua força; e, pelo teu favor, será exaltado o nosso poder” (Salmo 89:15-17).

Como vimos na Lição nº 2, a primeira razão para adorar o Senhor é porque Ele é digno. Essa é a única razão de que necessitamos.

Mas Deus dá generosamente e prometeu acrescentar benefícios que surgem como resultado da adoração – bênção que gozamos e apreciamos nesta vida presente. Já experimentámos bênçãos espirituais e isso não pode ser minimizado. O nosso inimigo, o Diabo, bem tenta derrotar-nos e desanimar-nos mas a Bíblia diz que o gozo dado pelo Senhor nos torna fortes. (Neemias 8:10).

Como alcançar este gozo? Isaiás 12:3 diz-nos que o povo de Deus se regozija quando Ele nos salva. Por vezes, o inimigo tenta incutir-nos dúvidas e roubar-nos a alegria. Se o escutarmos e dermos lugar a pensamentos de desânimo, tornamo-nos fracos. Quando fracos, não oramos tanto como devíamos. Às vezes, até duvidamos da nossa salvação. Mas podemos reconquistar o nosso gozo se decidirmos adorar e descansar na bondade do nosso Deus. Ao adorá-Lo, o nosso cálice de gozo transborda e tornamo-nos fortes.

Ficamos suficientemente fortes para enfrentarmos problemas que, de outro modo, nos deitariam abaixo. Lemos que quando Job soube que havia perdido os filhos, disse: “... **o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor**” (Job 1:21).

O versículo seguinte diz: “**Em tudo isto, Job não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma**” (vr. 22). O seu coração estava cheio de louvores e a sua boca plena de louvores porque sabia que Deus controlava todas as coisas. A sua adoração foi uma expressão dessa confiança.

Se puser um copo debaixo da torneira e o copo ficar cheio a transbordar de água limpa e borbulhante, então o pó que está em suspensão no ar não pode entrar no copo. O pó acumula-se em recipientes vazios. O mesmo se passa connosco. Se continuamente nos regozijarmos, não haverá espaço para palavras ou expressões de pecado.

Jesus que é o nosso perfeito exemplo disse diante de um túmulo: “... **Pai, graças te dou, por me haveres ouvido**” (João 11:41). Depois, deu vida ao morto. Os Evangelhos dão diversos exemplos de doentes que foram curados quando adoraram ou se curvaram em actos de adoração (Mateus 8:2; Marcos 7:25).

A maior e mais duradoura alegria da adoração é conhecermos melhor o nosso amoroso Pai celeste. Podemos sentir a presença de Deus de um modo especial quando guardamos os Seus mandamentos relativos à adoração. Em 1 João 3:24, lemos que quando cumprimos os mandamentos de Deus, vivemos unidos a Ele e Ele connosco. Quanto mais conhecemos o Senhor tanto mais confiaremos n’Ele. Sabemos que a Sua fidelidade nunca falha. Sabemos que Ele tem um plano para a nossa vida e podemos descansar na certeza de que o nosso futuro está nas Suas mãos aqui na terra e por toda a eternidade. (Salmo 139:7-18).

Dar é um outro acto de adoração que já discutimos. Quando o apóstolo Paulo recebeu ofertas de um grupo de crentes, respondeu a agradecer-lhes a generosidade e disse:

“Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus. O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:18-19).

Estas palavras indicam que o apóstolo Paulo reconhecia que a oferta era também um acto de adoração. Cria que Deus recompensaria os que davam. As suas palavras confirmam uma promessa do Velho Testamento em que Deus disse: “... **fazei prova de mim... se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança**” (Malaquias 3:10).

Actos 8 conta-nos uma interessante história de um ministro da Etiópia que fizera uma longa viagem até Jerusalém para aí adorar. Gastou tempo e dinheiro para estar na casa do Senhor. Durante a viagem de regresso ao seu país, pôs-se a ler Isaías 53. Deus viu que ele tinha o coração aberto e enviou o evangelista Filipe para o ajudar. Filipe correu para a carruagem do ministro e perguntou-lhe se percebia o que estava a ler. O Etíope respondeu: “**Como poderei entender, se alguém não me ensinar?...**” (Actos 8:31).

Filipe subiu par o carro e contou-lhe a história de Jesus. O ministro aceitou Jesus como o seu Salvador e foi baptizado. Depois, continuou viagem cheio de gozo e de alegria (Actos 8:39). A sua fome espiritual foi satisfeita e as suas perguntas respondidas como resultado de ter gasto tempo com a adoração. Deus fará hoje connosco o mesmo que fez com o Etíope, há 2000 anos atrás. Ele responde às nossas perguntas.

Depois, voltamos a adorar ao Senhor, louvando-O por nos guiar pelo caminho certo pois Ele cumpre as Suas promessas. (Génesis 24:26).

Para Fazer

- 1 Leia de novo o Salmo 89:15-17 e complete a frase:
Apesar de vivermos num mundo de trevas, podemos louvar o Senhor e ter a certeza de

E assim nos alegrarmos _____

2 Leia o Salmo 138:2-3. Quais as 4 razões que o versículo 2 dá para se louvar e adorar a Deus?

3 Segundo o Salmo 138:3, quais as duas bênçãos que o adorador recebe?

4 Diga quais as cinco bênçãos de entre muitas outras que o Cristão recebe por meio da adoração.

A EXTENSÃO DA ADORAÇÃO

Objectivo 2: Indicar duas actividades que temos no céu.

Chegámos à última secção deste nosso curso sobre adoração cristã. Falámos principalmente das razões da adoração e do modo como ela nos afecta como indivíduos e como membros da Igreja, o corpo de Cristo. Para chegarmos a essas conclusões, lemos, compreendemos e experimentámos.

Há, porém, outras facetas da adoração que não analisámos completamente. Uma delas encontra-se na história da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Ao entrar na cidade, montado num jumento, os discípulos e a multidão começaram a gritar: “... **Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas**” (Lucas 19:38).

Alguns dos Fariseus presentes criticaram esse louvor. Mas Jesus replicou: “... **Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão**” (Lucas 19:40).

Como é que as pedras podem clamar? Não sabemos. Mas sabemos que Deus as pode fazer gritar se isso for necessário. No entanto, o grande significado das palavras de Jesus é que o louvor é importante. A adoração não é um ritual morto e sem significado. É antes uma força poderosa que pode vencer a mais rija superfície. Se nós, como “pedras vivas” não louvamos o Senhor, então outro tipo de pedra fará o nosso trabalho. O louvor genuíno implica toda essa dedicação a Deus e ao Seu plano eterno. Somos privilegiados em participar dele!

Há mais ministérios no louvor, sendo um deles o ministério do louvor que temos nos céus. Em especial as crianças gostam de fazer perguntas sobre o Céu. O que vamos nós lá encontrar? Que vamos lá fazer? E se elas perderam os avós ou outros parentes chegados, querem saber o que aconteceu. Tentamos responder o melhor que sabemos mas por vezes as nossas palavras são insuficientes. Não sabemos como explicar nem o que dizer.

Mas que diz a Bíblia sobre o Céu? Jesus disse-lhes:

“Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar” (João 14:1-2).

O Céu é um lugar especialmente preparado para nós. O lugar mais belo do mundo não se lhe pode comparar porque o pecado não pode lá entrar. É o pecado que destrói e mancha a criação de Deus. Mas no Céu, tudo será puro e limpo. Deus limpará todas as lágrimas. Ali não haverá nem dor, nem choro nem pranto. (Apocalipse 21:4).

Que haverá ali? Gozo e louvor, porque a nossa vitória é completa (1 Coríntios 15:54). Estaremos para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:17).

Que vamos nós fazer lá? Naturalmente Deus preparou-nos maravilhosas surpresas, muitas das quais Ele não as pode agora revelar. Como mortais, falta-nos a capacidade para compreender e apreender as coisas eternas. Mas há duas coisas que, de certeza, faremos as quais estão relatadas em Apocalipse.

“E ali nunca mais haverá maldição contra *alguém*; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão... E ali não haverá mais noite e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre” (Apocalipse 22:3, 5).

Adoração! E porque não havemos nós de adorar? Quando todos os seres celestiais estão cantando e louvando o Senhor, nós também queremos juntar-nos a eles. Quando vimos Jesus e compreendermos completamente o preço que ele pagou pela nossa salvação, creio que nos curvaremos em amor e adoração. Quando olharmos para o futuro e compreendermos que o céu é nosso para toda a eternidade, o nosso agradecimento será infinito. Precisamos de louvar.

Na Escritura, como acabámos de ver, o louvor vem em primeiro. E creio que no Céu o louvor vem também em primeiro lugar. No entanto, ser-nos-á dado algo mais para fazer. Iremos reinar como reis para todo o sempre. (Veja Apocalipse 5:6-10).

Os reis fazem mais do que sentar-se no trono. Têm responsabilidades. Talvez quando era mais jovem, o leitor tenha pensado que era bom viver no lazer, sem nada para fazer. Mais tarde, terá descoberto que isso deverá ser afinal muito maçador. Servir é um prazer e servir a Deus é o maior de todos os prazeres.

Os reis também têm oportunidades por possuírem recursos para tal. Têm mais tesouros do que o necessário. Do mesmo modo, o Deus do céu não nos dará tanto ou mais do que o necessário, já que vamos reinar com ele e para Ele? Talvez nos seja dada oportunidade para explorar o Universo. Poderemos percorrer a Via Láctea com os seus incontáveis milhões de sois. Quem sabe?

“E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graças, e honra, e glória, e poder, para todo o sempre” (Apocalipse 5:13).

E todos nós dizemos: “Amén!”

Para Fazer

- 5 Complete esta frase: Jesus disse que ia _____ um lugar para nós.
- 6 Escolha a resposta correcta para a frase: Duas actividades que, pela certa, exerceremos no céu, serão:
 - a) descansar e tocar harpa.
 - b) adorar e reinar.
 - c) construir altares e fazer sacrifícios.
- 7 Qual a alegre actividade que nós e os anjos temos em comum por toda a eternidade?

- 8 O estudo desta disciplina ajudou-o na sua adoração? Aumentou o seu desejo de passar a eternidade com o Senhor? Em poucas palavras diga o que esta disciplina significou para si.

